

“Os Açores nunca mais serão os mesmos, para melhor, claro”

(continuação da pag. anterior)

Agora, finalmente, os jovens vão ser ouvidos e incluídos no desenvolvimento da região.

E que relação é que tem com o Paulo Estêvão?

Conhecia o Paulo pela televisão e redes sociais. A garra e tenacidade são características de um deputado de tempera antiga, que não se deixa ir abaixo mesmo que os outros tentem de tudo.

Sem o conhecer pessoalmente já tinha muita consideração e vontade de ser assim, procurar factos e batalhar pela verdade.

Temos uma relação de amizade que começou há pouco tempo, mas parece que somos amigos há anos.

Estou inquieto para trabalhar com ele para nos conhecermos melhor e tenho a certeza que vamo-nos surpreender um ao outro, com ideias e projectos inovadores. Os Açores nunca mais serão os mesmos, para melhor claro.

Como vai votar a constituição do novo governo, à esquerda ou à direita?



A esquerda tem gerido a região de forma desigual e não garante melhorias financeiras ou de condição para os mais desprotegidos, como os idosos.

Têm queimado dinheiro em cimento, ferro e primeiras pedras, e não vêem as pessoas como factor de desenvolvimento. Senti na pele algumas injustiças e sei de relatos de outras e não quero que os aço-

rianos vivam debaixo de uma repressão e ameaça por parte da força totalitária do PS. Tem que acabar.

A direita, no meu entender e participação, será a salvação da situação de sobre-endividamento e falta de estabilidade na vida das pessoas.

Nem tudo é a pandemia e o Lorenzo. Temos que ter pessoas capazes e com

mérito para estar à frente dos serviços, para se dedicarem a esta missão de melhorar a nossa região.

Isto é uma missão, tem que se dar tudo o que temos para melhorar esta região. O momento é agora.

Como vai actuar no parlamento? Vai defender os Açores ou vai privilegiar a sua ilha?

Vou defender ambos.

Temos que perceber que, para termos um arquipélago coeso, é necessário melhorar alguns sectores nas ilhas menos povoadas para, juntos, conseguirmos aumentar a economia da região e aproveitarmos o nosso território para criar um mercado interno.

Temos todas as condições para crescermos harmoniosamente e sem pedinchar. Como futuro deputado regional, vou defender a Ilha das Flores, mas vou também defender as outras ilhas e trazer novas ideias para colocar em discussão com todos os partidos, para que cheguemos a um consenso sobre como evoluir as condições de vida do nosso povo sem gastar mundos e fundos.

journal@diariodosacores.pt

Federação Agrícola escreve carta de apelo a António Costa

“É preciso manter a dotação orçamental do POSEI pós-2020”

A Federação Agrícola dos Açores acaba de enviar uma carta ao Primeiro-ministro, António Costa, sensibilizando-o para envidar esforços de apoio à manutenção da dotação orçamental do POSEI pós-2020.

A missiva enviada realça a posição reiterada dos ministros da Agricultura de Portugal, Espanha, França e Grécia no último Conselho de 21 de Outubro a favor da manutenção do orçamento do POSEI até 2027.

O corte de 3,9% proposto pela Comissão Europeia poderá ser ultrapassado recorrendo-se às margens orçamentais da rubrica dedicada ao FEAGA, conforme sugeriu o Ministro da Agricultura Espanhol.

A manutenção da dotação foi votada favoravelmente e de forma inequívoca no plenário do passado dia 23 de Outubro pelo Parlamento Europeu com 657 votos a favor, 16 contra e 19 abstenções.

O voto visa restabelecer os montantes consagrados às regiões ultraperiféricas no âmbito do POSEI, em consonância com a resolução do Parlamento Europeu, de 14 de No-

vembro de 2018, sobre o Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027.

Tendo em conta que as negociações inter-institucionais sobre as disposições transitórias deverão ter lugar após o primeiro plenário de Novembro e que neste fórum será definido a dotação orçamental respeitante ao POSEI, a Federação Agrícola dos Açores apela ao Primeiro-ministro, “nesta etapa tão decisiva, que: Portugal congregue esforços junto dos Estados francês, espanhol e grego na defesa conjunta do envelope financeiro do POSEI; Portugal sensibilize a Presidência alemã do Conselho para que defenda a atual dotação financeira do POSEI aquando do retomar das negociações inter-institucionais referentes às disposições transitórias da PAC. É imprescindível que os negociadores do Conselho se posicionem a favor da manutenção do envelope financeiro do POSEI nestes trilogos, tal como a equipa do Parlamento Europeu o fará. Só assim a Comissão Europeia reverterá a sua posição; Portugal interceda junto da Comissão Europeia, nomeadamente junto do Colégio de Comissários e, em



Lavoura apreensiva com eventuais cortes nas verbas do POSEI para as regiões ultraperiféricas

particular, junto do Comissário Europeu da Agricultura, Janusz Wojciechowski, para que os cortes propostos sejam eliminados”.

Tal como referiu a Ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes, no Conselho de 21 de Setembro,

“o programa POSEI reveste-se da maior importância para as Regiões Ultraperiféricas dadas as fragilidades decorrentes dos maiores custos de produção e da falta de alternativas de actividade”, conclui a Federação Agrícola.